

Acordo pode sair nesta semana

por Getulio Bittencourt
de Nova York

No início da noite de sexta-feira passada, o Brasil e seu comitê assessor de bancos estavam mais perto de um acordo do que nunca.

Enquanto o Brasil teria elevado sua oferta de pagamento para cerca de 24% dos US\$ 8 bilhões em juros atrasados até dezembro último, os bancos teriam reduzido sua exigência de pagamento para 27,5%.

O chefe da equipe brasileira na negociação, embaixador Jório Dauster, confirmou os números para este jornal no meio da noite de sexta-feira. Ele recebeu com uma curiosidade calma a informação de que os banqueiros estão excitados com a proximidade de um acordo. Mas não quis fazer nenhum comentário: "Estamos trabalhando, até tarde", limitou-se a dizer.

A diferença entre o que o Brasil queria pagar e o que os bancos queriam receber era de 18% quando a renegociação começou a 10 de outubro do ano passado, e caiu agora para menos de 4%. Alguns bancos credores de porte informaram às agências multilaterais, também na sexta-feira, sua satisfação com o pagamento de US\$ 352 milhões feito pelo Banco Central (ver ao lado), que correspondem a 30% dos juros devidos pelo setor público entre janeiro e março deste ano.

(Fontes bancárias de Nova York confirmaram na sexta-feira que a transferência de recursos do Brasil para os bancos credores foi efetivamente realizada, segundo a UPI.)

O mercado espera que seja concluído um acordo com o Brasil no início desta semana, no mais tardar. No mercado acredita-se que os banqueiros estão dispostos a aceitar um outro ponto: o de que o percentual de 70% não pago sobre os juros de janeiro a março de 1991 também se transformarão num bônus, junto com os 72,5 ou 75% dos juros vencidos até dezembro último que não serão pagos em dinheiro.

Dauster não confirma o item, nem desmente. "O que não está acertado ainda, não está acertado", cortou o embaixador. Seu comentário foi o mesmo sobre a questão de juros sobre os novos bônus, na qual o Brasil quer uma taxa abaixo do mercado agora, enquanto os bancos estariam oferecendo uma garantia chamada de "cap", na ponta oposta: isso quer dizer que se a taxa interbancária de Londres para depósitos em dólar (Libor) subir acima de 9% o País só paga 9%.